

## ZOO-03

**ECOMORFOLOGIA E DIETA DE DUAS ESPÉCIES SIMPÁTRICAS: *Uaru amphiacanthoides* e *Uaru* sp. (Pisces, Perciformes: Cichlidae) NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PIAGAÇÚ-PURUS.**Andreza dos Santos Oliveira<sup>1</sup>; Cláudia Pereira de Deus<sup>2</sup><sup>1</sup>Bolsista CNPq/PIBIC/INPA; <sup>(2)</sup> Pesquisadora CPBA/INPA

Algumas espécies, sendo potencialmente competidoras, podem ocorrer juntas em um mesmo ambiente (simpátricas) ou explorarem ambientes diferentes, ocorrendo sozinhas (alopátricas) (Futuyma, 1992; Begon *et al.*, 1996). As espécies alvo deste estudo pertencem ao gênero *Uaru* da família Cichlidae, podendo alcançar cerca de 25 cm de comprimento, tem o corpo alto e estreito lateralmente e com uma grande mancha nos flancos. Estes peixes são conhecidos popularmente como acará-bararuá. Pelo pouco que se conhece de sua alimentação parece ser uma das poucas espécies de cichlídeos com hábitos herbívoros (Ferreira *et al.*, 1998). O objetivo deste trabalho foi avaliar se a simpatria entre *Uaru amphiacanthoides* e *Uaru* sp. leva a uma maior sobreposição alimentar entre as espécies e analisar as diferenças morfológicas de cada uma delas. Os indivíduos foram coletados no baixo rio Purus, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçú-Purus (RDS-PP). A Reserva ocupa uma área de cerca de 1.008.167 ha e está localizada entre as coordenadas geográficas de 4°05' e 5°35' S e 61°35' W (Albernaz & Venticinque, 2003). Os exemplares foram coletados com malhadeiras dispostas nas margens dos lagos por um período de 12 horas e com despesca a cada 4 horas. Em novembro de 2005 foram feitas novas coletas em "galhadas", um meio de captura praticado pelos ribeirinhos. Para os dados morfométricos foram feitas medidas de 15 atributos morfológicos das duas espécies de *Uaru* spp., como sugerido por Winemiller (1991) e Zuanon (1999), para verificar as relações e as prováveis diferenças na tomada de alimentos entre as duas espécies. A análise preliminar baseou-se nas medidas de 8 exemplares de *Uaru amphiacanthoides* e 13 de *Uaru* sp., considerando as 14 medidas morfométricas e uma métrica. A tabela 1 mostra os valores médios das medidas morfométricas das duas espécies.

**Tabela 1:** Valores médios das medidas morfométricas (em centímetro) das espécies *U. amphiacanthoides* e *Uaru* sp..

	CPm	ALTm	AR	ALTc	CCa	CRCa	AlmO	PO	DO	LB	AB	LRB	ARB	RCB	RA
<i>Uaru amphiacanthoides</i>	16	10	0,6	6,2	4,8	0,3	4,1	0,7	1,6	1,6	2,2	0,1	0,1	1,4	8,9
<i>Uaru</i> sp.	16,8	10,5	0,6	7,1	5,1	0,3	4,5	0,6	1,9	1,9	2,5	0,1	0,1	1,3	8,6

**CPm:** Comprimento padrão máximo; **ALTm:** Altura máxima do corpo; **AR:** Altura relativa; **ALTc:** Altura da cabeça; **CCa:** Comprimento da cabeça; **CRCa:** Comprimento relativo da cabeça; **AlmO:** Altura da linha média dos olhos; **PO:** Posição dos olhos; **DO:** diâmetro do olho; **LB:** Largura da boca; **AB:** Altura da boca; **LRB:** Largura relativa da boca; **ARB:** Altura relativa da boca; **RCB:** Razão da configuração da boca; **RA:** Número de raios da nadadeira anal.

Quanto à dieta, foram analisados 14 indivíduos, sendo 7 de *Uaru amphiacanthoides* e 7 de *Uaru* sp. Para análise do conteúdo estomacal, os indivíduos foram abertos na região do abdômen, com isso, o intestino e o estômago foram retirados e o Grau de Repleção foi estimado visualmente. Foi notada a presença maior de algas, especificamente a ocorrência maior dos gêneros *Frustullia* e *Eunotia*. Ao total foram identificados cinco tipos de alimentos para as duas espécies (tabela 2).

**Tabela 2:** Itens alimentares ingeridos por *Uaru amphiacanthoides* (7 exemplares) e *Uaru* sp. (7 exemplares) com os valores médios de volume e frequência de ocorrência (FO).

		R. Veg.	Algas	Perifiton	F. alóctone	Sementes
<i>Uaru amphiacanthoides</i>	Vol	47,1%	50,8%	0%	56,7%	84,3%
	FO%	100	100	0	57,1	57,1
<i>Uaru</i> sp.	Vol	52,9%	49,2%	100%	43,3%	15,7%
	FO%	100	100	28,5	85,7	42,9

**R. Veg.:** Restos Vegetais; **Algas:** Algas Filamentosas; **Perifiton:** Perifiton; **F. alóctone:** Folhas de origem alóctone; **Sementes:** Sementes de gramíneas. **Vol.:** Volume médio; **F.O.:** Frequência de ocorrência.

Os resultados revelaram as diferenças morfológicas entre os dois grupos de indivíduos, o que indica tratar-se de duas espécies distintas. Na comparação entre as duas espécies, alguns atributos morfológicos apresentaram diferenças, principalmente aquelas referentes à cabeça (ALTc e Cca) e a boca (LB e RCB), esta última pode estar diretamente ligada à tomada de alimentos pelos indivíduos. Quanto à dieta, a prevalência maior foi de algas, isso resulta em algivoria entre as duas espécie.

Albernaz, A. K. M.; Venticinque, E. 2003. Reserva de desenvolvimento sustentável piagaçu-purus: características e limites geográficos. In: Deus, C. P.; Da Silveira R.; Rapp Py-Daniel, L. H. (Eds). *Piagaçu-Purus: Bases Científicas para a Criação de Uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável*. IDSM, Manaus, Amazonas p. 3-12.

Begon, M.; Harper, J. L. & Townsend, C. R. 1996. *Ecology*. Blackwell Science. 3ª edição. 1068 p.

Ferreira, E. J; Zuanon, J. A. & Santos, G. M. 1998. *Peixes comerciais do médio rio Amazonas*. IBAMA, Brasília. 214p.

Futuyma, D. J. 1992. *Biologia Evolutiva*. São Paulo. Sociedade Brasileira de Genética/CNPq. 2ª edição. 646 p.

Winemiller, K. O. 1991. Ecomorphological diversification in lowland freshwater fish assemblages from five biotic regions. *Ecological Monographs*, 61(4): 343-365.

Zuanon, J. A. S. 1999. *História natural da ictiofauna de corredeiras do rio Xingú, na região de Altamira, Pará*. Tese de Doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP. 214 p.